



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

RELATO SOBRE A UTILIZAÇÃO DA MÚSICA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA EM UMA ESCOLA ESPECIAL NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

Thalia Oliveira Lima¹
Beatriz Carvas Mello²
Sérgio Balsante Santana³
Flávia Barbosa da Silva Dutra⁴

RESUMO

A música pode ser uma linguagem de comunicação utilizada de diversas formas, como por exemplo de expressão emocional, a mesma no meio educacional, pode ajudar a explorar as potencialidades dos alunos. A música também desempenha um papel terapêutico no atendimento de pessoas com deficiência de várias maneiras. A partir disso, esse relato de experiência foi realizado em uma Escola Especial Municipal, localizada no município do Rio de Janeiro e teve como objetivo utilizar a música, como ferramenta auxiliar no processo educacional da pessoa com deficiência ao aplicar atividades como contação de histórias e atividades físicas tendo em mente os seus benefícios. Por meio da observação da pesquisa, foi possível notar claramente o envolvimento dos alunos ao interagirem com seus pares através das atividades propostas e a música ora servindo como base de fundo, ora sendo a protagonista juntamente com os alunos.

Palavras-chave: Música, Pessoa com Deficiência, Educação.

INTRODUÇÃO

A música pode ser considerada uma linguagem de comunicação através da combinação de elementos musicais como melodia, harmonia, ritmo e timbre. Os compositores e intérpretes podem transmitir mensagens complexas e ativar diferentes emoções nos ouvintes.

¹ Graduanda do Curso de Matemática da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – Uerj, tatalimathay22@gmail.com;

² Graduada pelo Curso de Educação Física da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – Uerj, beatrizcarvas0@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – Uerj, sergio.balsante@gmail.com;

⁴ Professora Associada da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - Uerj, fbsdutra@gmail.com.



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

Além disso, a música também é capaz de transcender as barreiras linguísticas e culturais, sendo compreendida e apreciada por pessoas de diferentes origens ao redor do mundo. Portanto, a música é uma linguagem universal que desempenha um papel fundamental na comunicação humana.

A música pode ser uma linguagem de comunicação utilizada de diversas formas, como por exemplo expressão emocional, onde compositores e artistas expressam emoções, permitindo que os ouvintes se conectem e compreendam esses sentimentos; além disso, destacamos também a contação de histórias, pois muitas músicas contam histórias através de suas letras e melodias, transmitindo narrativas e mensagens que podem ressoar com o público.

Outra forma de comunicação é a celebração cultural onde a música é frequentemente usada para celebrar tradições culturais, eventos e rituais, transmitindo a identidade e os valores de uma comunidade, mas também é possível observar a comunicação não-verbal, pois a música pode ser usada como uma forma de comunicação não-verbal em situações onde a linguagem falada pode ser limitada. E, por fim, a conexão social, onde a música serve como ponte para unir as pessoas, proporcionando, assim, um meio de conexão e comunicação entre diferentes indivíduos e grupos sociais.

A música, no meio educacional, pode ajudar a explorar as potencialidades dos alunos e possibilitar a interação do grupo, sendo esta uma ferramenta auxiliadora no desenvolvimento educacional. A música além de possibilitar o desenvolvimento educacional, também pode desempenhar um papel terapêutico no atendimento de pessoas com deficiência de várias maneiras. A estimulação sensorial, por exemplo, pode estimular os sentidos, incluindo a audição, o tato e até mesmo o movimento, proporcionando uma experiência rica e prazerosa, além da expressão emocional onde a música oferece oportunidades de expressões emocionais para pessoas com deficiência, permitindo-lhes comunicar e explorar suas emoções de maneira não verbal, quando necessário.

Para além dos exemplos citados anteriormente, é possível perceber também o desenvolvimento social desse público de estudantes a partir da participação em atividades musicais em grupo, as quais podem promover a interação social e o senso de



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

pertencimento, criando um ambiente inclusivo e acolhedor bem como o aprimoramento da comunicação, pois a música pode ajudar na melhoria das habilidades de comunicação e linguagem, estimulando a fala, a entonação vocal e a compreensão auditiva. Por fim, citamos o relaxamento e redução do estresse, pois certos tipos de música podem contribuir nisso, oferecendo alívio emocional e físico para as pessoas com deficiência.

Em resumo, a música pode ser adaptada para atender às necessidades individuais das pessoas com deficiência, proporcionando benefícios físicos, emocionais, sociais e cognitivos.

A partir disso, esse trabalho teve como objetivo relatar a experiência da utilização da música, em diferentes atividades, no processo educacional da pessoa com deficiência em uma Escola Especial no município do Rio de Janeiro.

METODOLOGIA

Este estudo de cunho qualitativo, no formato de relato de experiência, foi realizado em uma Escola Especial Municipal, localizada no município do Rio de Janeiro dentro do período de março a dezembro de 2023. Esta experiência teve como objetivo utilizar a música, como ferramenta auxiliar no processo educacional da pessoa com deficiência ao aplicar atividades como contação de histórias e atividades físicas tendo em mente os seus benefícios nas esferas físicas, sociais, emocionais e cognitivas para estes estudantes. Essas atividades correspondem a uma parte de um projeto maior que é desenvolvido nesta escola pelo Laboratório de Inclusão e Diversidade da Uerj e que conta com fomento Faperj, edital de Apoio às Escolas Públicas. Atualmente, a escola em que foi realizado as atividades, têm matriculados cerca de 80 estudantes com múltiplas deficiências distribuídos em classes especiais e 70 estudantes sem deficiência pertencentes à educação infantil.

Toda a ação das atividades foi planejada, em conjunto, pelo grupo de pesquisa responsável pela inserção do projeto na escola e com os professores desta. Dessa forma, alinhava-se o plano de ação do grupo de pesquisa ao quadro educacional escolar a fim de



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

que a música fosse bem inserida de acordo com a realidade escolar e as demandas existentes. Em cada ação a música era selecionada de forma diferente a fim de que contribuísse adequadamente à finalidade da atividade aplicada.

A execução das atividades físicas foi realizada na quadra esportiva, sendo uma delas, inspirada na copa do mundo. Nesta, a música englobou boa parte do tempo em que acontecia a atividade, seja no momento em que os alunos estavam realizando-a e principalmente, no momento em que compunham a torcida ou na espera para começar a realizá-la. Nesse evento em específico, as músicas selecionadas foram todas relacionadas ao futebol e temas de copas do mundo, para que gerasse maior conexão dos alunos com o futebol e estimulasse os mesmos durante a prática esportiva.

Além disso, vale destacar que alguns materiais foram incorporados nesta atividade como cones, bolas, coletes, traves e medalhas e para a torcida foram confeccionados pompom com EVA e papel crepom verde, amarelo e azul, simulando as cores da bandeira do Brasil.

A contação de histórias, por sua vez, sucedeu no pátio externo da escola onde ficavam brinquedos como balanços e escorrega. Diferente do momento das atividades físicas, a música teve momentos de enfoque no qual era utilizada de acordo com a necessidade do conto, como por exemplo para introduzir a história que seria contada e outros momentos bem pontuais.

Outras vivências relacionadas à música foram as aulas de dança de diferentes ritmos que aconteceu tanto para os estudantes como para suas famílias, onde houve o convite e inscrição prévia para maior organização da equipe. Foi um momento de muita animação e novidade, pois realizamos a música em danças individuais, em dupla (dança de salão) e em grupo.

O método utilizado para essa experiência foi a observação participante, tal método proporciona uma visão ampla da realidade e a ser estudada, como resultado da interação do meio com o pesquisador. A observação participante também permite a reafirmação de fatos oportunizada pela vivência de determinadas situações, dessa maneira, o pesquisador



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

pode sentir as dificuldades e facilidades vivenciadas pelos sujeitos que são o objeto desse estudo (Queiroz et al., 2014).

DISCUSSÃO

Nesta experiência foi possível observar que a música atuou como um instrumento para trazer algumas incidências positivas para a pessoa com deficiência, como tratado por Alvin (1966) e reforçado por Rodrigues et al (2015, p. 38), em seu trabalho sobre a música e a pessoa com deficiência, eles afirmam que “a música pode representar para as crianças com deficiências um recurso pelo qual elas podem se comunicar, integrar e auto identificar-se, bem como, ampliar os limites físicos ou mentais que possuem.”

Segundo Costas et al (2011), a música é um elemento imprescindível na educação pois o seu valor artístico, emocional, estético e cognitivo favorece a criatividade e a conecta aspectos racionais e emocionais. Além disso, o autor define também que a linguagem musical possui função didático-pedagógica e desta forma se enquadra como uma grande aliada nos processos educativos.

Atividades físicas proporcionam sensação de bem estar corporal, pois de acordo com alguns estudos, existe a liberação de endorfinas responsáveis pela sensação agradável que ocorre após a realização de atividade física, por outro lado, dependendo da quantidade e intensidade dessas atividades pode acabar gerando estresse e nesse sentido a música entra justamente para estimular os praticantes, distraindo de dores ou desconfortos (Cordero, 2014).

Nas atividades físicas, percebemos como os alunos apresentavam comportamentos mais desinibidos, pois ao som da música, dançavam, comemoravam e expressavam muitos sorrisos tanto ao realizar um gol por eles mesmos quanto ao ser realizado por um colega. Por meio disso, via-se a música como uma ponte em que fortalecia e ligava esses momentos, tornando a comunicação maior e a integração mais vívida.



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

Uma vez que a “linguagem musical percorre culturalmente com valores significativos em todos os momentos da humanidade” (Oliveira; Sá, 2020), levar a música para o ambiente escolar, torna ainda mais amplo o processo da possibilidade de leitura de mundo, de forma mais sensível para os alunos e, ainda mais, para a pessoa com deficiência. Portanto, esta prática docente, de incluir esta ferramenta, deve ser bem conduzida e inclusa no processo de aprendizagem. Gainza (1988, p. 46) afirma que “a música pode, ao penetrar no homem, romper barreiras de todo tipo, abrir canais de expressão e comunicação e induzir a modificações significativas na mente e corpo”.

Além do momento das atividades físicas, da contação de histórias e das aulas de dança, a música foi utilizada para auxiliar na concentração dos estudantes com deficiência no início das atividades. A música foi cantada de forma prévia à contação de história e estimulou os alunos a olharem para a contadora e estarem atentos a este momento. Todos esses pontos refletem os benefícios que a música pode trazer, pois a música trabalha a concentração, desembaraço, criatividade, e a sensibilidade (Koellreutter, 1998, Freitas, 2014)

Koellreutter (1998) ainda afirma que por meio da música as capacidades do indivíduo são desenvolvidas para o exercício de qualquer atividade. Portanto, a música é um instrumento propulsor necessário para aprendizagem e diferentes atividades no meio escolar. Sua característica altamente adaptável, já que por meio dela pode ser expressar uma variedade de cultura em diferentes formas nas combinações rítmicas e melódicas, facilitam sua aplicação perante a diversidade de tarefas curriculares da escola.

Voltando o nosso olhar para o público da escola que são estudantes com múltiplas deficiências, entre elas a deficiência intelectual, Freitas afirma em sua pesquisa que pais e responsáveis percebem os benefícios do aprendizado da música para o desenvolvimento de alunos com deficiência intelectual, concluindo que as crianças, que frequentavam aulas de música, “puderam demonstrar a real importância dessas aulas para o desenvolvimento intelectual e nas mais diversas áreas do psicológico e do convívio humano” (Freitas, 2014, p. 32)



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

Dessa forma, vemos que esses alunos que possuem um contato maior com a música, apresentam evoluções não só em suas capacidades intelectuais, mas também na evolução em outros aspectos da vida, como a socialização por exemplo, fator este indispensável para qualquer ser humano e ainda mais para a pessoa com deficiência, visto que isto é uma das barreiras enfrentadas com muita dificuldades frente aos estigmas e estereótipos estruturados na sociedade, os quais prejudicam o seu processo de socialização.

Os benefícios da música, portanto, vão para além dos estímulos cognitivos e físicos mas também auxiliam na reafirmação de quem a pessoa com deficiência é, ou seja, sua identidade.

Outra diferença possível de se observar no momento da leitura se deu no comportamento mais contido dos alunos após a introdução da música. Os alunos estavam agitados, mas quando a música começou a ser cantada, os alunos ficaram mais tranquilos. Essa tranquilidade foi algo notado também na pesquisa de Freitas (2014) e segundo a autora, umas das características citadas, na evolução dos alunos acompanhados, foram as melhorias no equilíbrio emocional (tranquilidade).

Ainda segundo Freitas,

“os estudos têm demonstrado que o uso e aprendizado da música contribuem em grande medida para o desenvolvimento educacional global das pessoas com necessidades especiais no que se refere à sua adaptação social, autocontrole, estabilidade emocional, aumento da concentração, percepção sinestésica, coordenação motora e aumento da motivação devido à satisfação na obtenção de conhecimentos” (2014, p.33).

Assim, vemos a importância da música nos espaços escolares, sobretudo, para a pessoa com deficiência, pois ela compreende uma variedade de impactos em diferentes aspectos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Diante do exposto, a introdução da música como ferramenta pedagógica na contação de histórias, nas atividades físicas e na dança se mostra muito relevante. No



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

contexto do ensino de pessoas com deficiência, como visto ao longo deste relato, a música pode ser uma forma de estimular a expressão e compreensão, já que ela utiliza elementos visuais e sensoriais, como ritmo, melodia e movimento, que são acessíveis aos alunos com deficiência.

Além disso, pudemos ver através dessa experiência como a música pode ajudar a criar um ambiente mais envolvente e emocionante nas diferentes propostas.

Por fim, elaborar as atividades físicas e trabalhar a contação de história utilizando a música como base de fundo ou por melhor dizer “ferramenta pedagógica”, traz inúmeros benefícios no desenvolvimento físico, psíquico, emocional e social desses alunos, e principalmente quando trabalhados em uma escola especial onde a maior parte dos estudantes são pessoas com deficiência e em sua maioria possuem algum comprometimento na comunicação e socialização.

Dessa forma a música exerce relevante importância no processo de desenvolvimento e de aquisição de conhecimento dos alunos, tais como noção de ritmo, percepção corporal e espacial, concentração, criatividade, entre outros citados neste trabalho.

Por meio da observação da pesquisa, foi possível notar claramente o envolvimento dos alunos ao interagirem com seus pares através das atividades propostas e a música ora servindo como base de fundo, ora sendo a protagonista juntamente com os alunos.

Não podemos negar que a música, algo tão comum em nosso dia a dia, encanta, faz cantar, diverte e faz sorrir. Através da música podemos nos conectar ao outro e ao grupo, a música explora as sensações e os sentimentos, penetra no indivíduo pelos canais sensoriais, invade a mente e se aloja no coração, despertando a ludicidade e a criatividade. Mas além de ser um recurso comum na sociedade é também um recurso que, sendo usado com as direções adequadas para o meio escolar, pode extrapolar o meio de entretenimento e assumir o lugar de recurso didático-pedagógico bem como terapêutico também, sendo este último fundamental para todos os indivíduos.



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

REFERÊNCIAS:

LOUREIRO, Alcía Maria Almeida; PEREIRA DE PAULA, Alessandra; SILVA BRAGA, Aline de Fátima. Contação de Histórias e sua Importância para o Desenvolvimento da Criança. *Revista Interdisciplinar Sulear*, [S. l.], n. 10, p. 131–116, 2021. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/sulear/article/view/5973>. Acesso em: 26 maio. 2024.

MARTINS, Caroline de Oliveira; DUARTE, Maria de Fátima da Silva. A Influência da Música na Atividade Física. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*, [S. l.], v. 2, n. 4, p. 5–16, 2012. DOI: 10.12820/rbafs.v.2n4p5-16. Disponível em: <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/1137>. Acesso em: 26 maio. 2024.

RICARDO, Vania; REISDORFER, Íria. *Do Mundo da Leitura para a Leitura de Mundo: Uma Prática Pedagógica com o Gênero Música*. In: Paraná. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE, 2014. Curitiba: SEED/PR., 2016. V.1. (Cadernos PDE). Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unespar-paranagua_port_artigo_vania_do_nascimento_ricardo.pdf. Acesso em 25/05/2024. ISBN 978-85-8015-080-3.

SOARES, Lisbeth. *Música e deficiência: propostas pedagógicas para uma prática inclusiva*. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 12, n. 3, p. 453–454, set. 2006.

SOUZA, Yonel Ricardo de; SILVA, Eduardo Ramos da. Efeitos psicofísicos da música no exercício: uma revisão. *Revista Brasileira de Psicologia do Esporte*, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 33-45, dez. 2010. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-91452010000200004&lng=pt&nrm=iso. acessos em 26 maio 2024.